

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências e Tecnologia



ANOS

Departamento de Matemática e Estatística

1999 – UM PEQUENO REGISTRO DE
NOSSA HISTÓRIA

1999! Há vinte anos, era criado o Departamento de Matemática e Estatística. Hoje o departamento é vital para UFPB, sendo responsável pelo **maior número** de matrículas do Campus II, 3.200 no semestre 99.1. Este número representa uma média de 37 alunos por turma (este número sobe para 46 nas turmas do CCT), que freqüentam 51 disciplinas e 94 turmas de graduação e pós-graduação. Estes dados em média repetem-se semestralmente.

A despeito do grande volume de trabalho didático exigido de nossos docentes, o Departamento no decorrer dos anos tem se destacado nas três funções básicas da UFPB: Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Exame Nacional de Cursos, “O Provão” do MEC de 98, obtivemos **conceito A**, o único dos cursos avaliados do CCT. Na pesquisa, vimos orientando alunos do PIBIC, sendo neste ano, um dos trabalhos desenvolvidos no DME escolhido como o melhor trabalho de Iniciação Científica das Ciências Exatas da UFPB.

Temos um grupo de pesquisadores produtivos em oito linhas de pesquisa, que desde o ano passado vêm orientando dissertações de Mestrado. Em janeiro de 2000 estaremos oferecendo uma programação de verão (cursos, seminários, professores visitantes, etc.) que irá selecionar alunos para a Pós-Graduação. Na extensão, destacamos o Projeto da UNICEF, um dos vários trabalhos desenvolvidos pelo LANEST- nosso Laboratório de Estatística – que suprem as necessidades da comunidade que precisam de dados estatísticos; destacamos também os cursos oferecidos pelo LAPEM – Laboratório de Pesquisa em Ensino da Matemática- para os professores do ensino médio e fundamental. Juntamente a essas atividades, abrilhanta-se em particular, a Olimpíada Campinense de Matemática, já consolidada em seu 12^o ano, uma das maiores atividades de extensão do CCT envolvendo alunos e professores do ensino básico de Campina Grande e região por ela polarizada. Na Olimpíada deste ano, tivemos a participação de quase

2000 alunos. Os classificados nestas Olimpíadas recebem treinamento especial para participarem das olimpíadas Nacional e Internacionais. Na Olimpíada Brasileira (40.000 participantes) já obtivemos **2 medalhas de ouro, 2 de prata, 2 de bronze, 6 menções honrosas e um sexto lugar**. Nas Olimpíadas Internacionais, ganhamos **três medalhas de ouro e duas medalhas de prata**. Já no nível mundial (mais de setenta países, com os melhores alunos do mundo) trouxemos **uma medalha de bronze e uma menção honrosa para o nosso país**. Na Olimpíada Ibero-Americana de Matemática Universitária deste ano, ficamos entre os dez melhores do Brasil.

Atualmente aguardamos ansiosos pelo término da construção das nossas novas instalações, um anseio antigo e justo, que há anos necessitávamos.

Temos ainda muito a realizar, mas por tudo isso, hoje precisamos comemorar essa data, e permanecer contando com o apoio do Centro, da PRAI e da Reitoria. Com esta finalidade resolvemos

contar em pouco de nossa história neste livrete, onde ficará registrado várias de nossas atividades ao longo desses anos e, principalmente, o esforço de várias pessoas, que contribuíram e contribuem com o avanço do nosso Departamento. Esperamos que compartilhem conosco este momento de festa!

Muito obrigado.

Prof. Daniel Cordeiro de Moraes Filho
Chefe

Prof. Antônio José da Silva
Sub-Chefe

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Matemática e Estatística (DME), integrante do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Pró-Reitoria para Assuntos do Interior (PRAI) do Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em Campina Grande, exerce atividades de ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação, de pesquisa em matemática pura e aplicada, e de extensão, dando ênfase às aplicações de técnicas estatísticas e ao ensino do primeiro e segundo graus.

HISTÓRICO.

O Departamento de Matemática e Estatística foi criado em 1979 a partir da divisão do Departamento de Matemática e Física, os quais por sua vez, originaram-se do Departamento de Ciências Bá-

sicas, cujo objetivo principal era o de ministrar disciplinas básicas para os diversos cursos da então Escola Politécnica.

Com a criação do DME, iniciou-se o traçado de novos rumos para as áreas de Matemática e Estatística que, na visão de seus idealizadores, não poderia contentar-se em ser apenas um coadjuvante para os cursos de Tecnologia. Tornou-se imperioso que o DME repensasse os seus objetivos, até por uma questão de sobrevivência, haja visto que com a recente criação do curso de Bacharelado em Matemática era imprescindível a formação de uma massa crítica que o respaldasse (a habilitação Licenciatura em Matemática foi criada apenas em 1990). Iniciou-se então discussões para a implementação de uma estrutura departamental que permitisse a co-participação de um número considerável de professores, através de comissões internas, que assessorassem a chefia departamental na realização dos múltiplos objetivos que se planejava atingir. Além disso, e como não poderia deixar de ser, em um depar-

tamento que pretendia emergir no cenário matemático brasileiro, teve início um programa, continuando até hoje, de qualificação de seu corpo docente que, até então, possuía um número reduzido de professores com cursos de pós-graduação em nível apenas de mestrado. Tal programa teve início através de seminários internos que objetivavam preparar seus participantes para futuros programas de mestrado e/ou doutorado.

Em 1980, não obstante o estado embrionário do DME, organizou-se uma Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) que contou com a participação de eminentes matemáticos brasileiros como conferencistas, e dezenas de participantes de vários estados nordestinos. Os organizadores deste evento tinham em mente dois objetivos básicos, a saber: a imersão do DME na comunidade matemática brasileira e a divulgação da Matemática entre seus jovens professores e alunos.

Em 1981 teve início um programa intensivo de liberação de docentes para

os cursos de mestrado e doutorado em instituições nacionais de reconhecida qualidade. Com o excelente desempenho destes professores, bem como dos alunos egressos do Curso de Matemática do DME, este departamento experimentou um crescimento do seu conceito junto à comunidade matemática brasileira.

Em 1985 começou o retorno dos professores com cursos de pós-graduação, sendo que em 1986 retornou o primeiro professor com o doutorado em Matemática. Este processo de liberação e retorno de professores para os programas de qualificação, incorporou-se à rotina do DME, o que vem consolidando cada vez mais a imagem do Departamento no contexto matemático-científico brasileiro.

Em 1988, o DME voltou a organizar uma Reunião Regional da SBM e, em 1989, através da área de Estatística, uma Reunião Regional da Associação Brasileira de Estatística (ABE). Além disso, mantém-se um intercâmbio contínuo com pesquisadores de outros centros do país através de Ciclos de Conferências, patro-

cinados principalmente pelo CNPq, que tem produzido resultados bastante favoráveis no que se refere a elaboração de trabalhos conjuntos.

O DME desenvolve orientação de bolsistas de iniciação científica, que inclui também alunos dos cursos de engenharia, um programa de monitoria, e há menos de dois anos nossos professores começaram a orientar teses de mestrado. Temos convênios de intercâmbio com os Programas de Pós-graduação em Matemática da Universidade Federal do Ceará, com o Departamento de Matemática do Campus I, e com o IMPA, o maior centro de Matemática da América Latina.

Em 1998 e 1999 oferecemos cursos de especialização *lato sensu* em Matemática aplicada e em Estatística.

Nos últimos anos o DME tem desenvolvido uma multiplicidade de trabalhos que envolvem o ensino de diversas disciplinas básicas dos cursos de graduação e de pós-graduação do CCT e do CH, assim como pesquisas em diversas áreas de Matemática e Estatística. Conta

com publicações relevantes em periódicos internacionais especializados e apresentação de trabalhos em Congressos nacionais e internacionais. Realiza, também, anualmente as Olimpíadas de Matemática, as quais projeta o nome do Brasil internacionalmente na área de Matemática. Efetua pesquisas no ensino da matemática, com várias atividades de extensão, contando para tal com a assessoria dos Laboratórios de Análise Estatística (LANEST) e de Pesquisa do Ensino de Matemática (LAPEM).

<i>CORPO DOCENTE PERMANENTE</i>	<i>TITULAÇÃO</i>
01 Alciônio Saldanha de Oliveira	(Ms. – UnB)
02 Almir Montenegro Belo	(Graduado)
03 Amauri Araújo Cruz	(Esp.)
04 Antônio José da Silva	(Dr. – USP)
05 Antônio Luiz de Melo	(DOUTORANDO– UnB)
06 Antônio Pereira Brandão Junior	(Ms. – UnB)
07 Aparecido Jesuíno de Souza	(Dr. – PUC/RJ)
08 Braúlio Maia Junior	(Dr. – UFPE)
09 Cláudia Sciortino de Reina	(Ms. – USP)
10 Claudianor Oliveira Alves	(Dr. – UnB)
11 Daniel Cordeiro de Moraes Filho	(Dr. – UNICAMP)
12 Daniel Marinho Pellegrino	(Ms. UNICAMP)
13 Edmundo Marinho do Monte	(Dr. – UnB)
14 Florence Ayres Campello de Oliveira	(Ms. – UFPB)
15 Francisco Antônio Moraes de Souza	(Dr. USP)
16 Francisco de Sá Ribeiro	(Ms. – UFC)
17 Hugo Bezerra Borba de Araújo	(Ms. – UFC)
18 Ivaldo Maciel de Brito	(Graduado)
19 Izabel Maria Barbosa Albuquerque	(Ms. – USP)
20 Jaime Alves Barbosa Sobrinho	(Dr. – UFRJ)
21 José de Arimatéia Fernandes	(DOUTORANDO-IMPA)

22	José Luiz Neto	(Ms. – UFPB)
23	José Medeiros da Costa	(Ms. – UnB)
24	Luiz Mendes Albuquerque Neto	(Ms. UnB)
25	Marco Aurélio Soares Souto	(Dr. – UNICAMP)
26	Marcondes Rodrigues Clark	(Dr. – UFRJ)
27	Marisa de Sales Monteiro	(Ms. – UFPB)
28	Milton de Lacerda Oliveira	(Dr. – UFRJ)
29	Miriam Costa	(Ms. – UnB)
30	Noêmia Leitão Madureira	(Esp.)
31	Paulo de Almeida Pinto	(Graduado)
32	Rosana Marques da Silva	(Dra. – UNICAMP)
33	Rosângela Silveira do Nascimento	(Graduado)
34	Sinval Braga de Freitas	(DOUTORANDO-UNICAMP)
35	Vandik Estevam Barbosa	(Ms. – UFC)
36	Vânio Fragoso de Melo	(Ms. – UFC)

PROFESSORES SUBSTITUTOS		TITULAÇÃO
01	Ernesto Trajano de Lima Filho	(Ms. – UFC)
02	Osvaldo Milaré Favareto	(Dr. UNICAMP)
03	Pedro Ferreira de Lima	(Graduado)
04	Rute Freitas Queiroz de Bros	(Ms.UFPB)
05	José Vieira Alves	(Ms. UFPE)

PROFESSOR VISITANTE ESTRANGEIRO		TITULAÇÃO
01	Gleb Germanovich Doronin	(Dr. Novosibirsky – Rússia)

QUADRO DE TODOS OS PROFESSORES DESDE SUA FUNDAÇÃO COM O SEMESTRE DE ENTRADA E SAÍDA

	PROFESSOR	ENTRADA	SAÍDA	OBSERVAÇÃO
01	Alba Maria B. Teixeira	77.2	98.1	Aposentadoria (05/01/98)
02	Alcíônio Saldanha de Oliveira	85.2		
03	Aldo Bezerra Maciel	78.2	85.2	Removido (D.M Campus I)
04	Almir Montenegro Belo	78.2		
05	Amauri Araújo Cruz	79.2		
06	Angela Aparecida S. Ruberg	82.2	88.2	Removida (Campus I)
07	Antônio Araújo Viana Júnior	79.1	89.2	Aposentadoria
08	Antonio José da Silva	85.1		
09	Antonio Luiz de Melo	91.2		
10	Antonio Pereira Brandão Junior	98.1		
11	Aparecido Jesuino de Souza	82.2		
12	Átila Augusto F. de Almeida	58.2	86.2	Aposentadoria
13	Audrey Helen M. de A. Cysneiros	93.2	98.1	Redistribuída/UFPE
14	Braulio Maia Júnior	79.1		
15	Claudia.Sciortino Reina	92.2	97.2	Licença sem vencimentos
16	Claudianor Oliveira Alves	92.1		
17	Cleide Regina Lentz Paladini	79.1	82.2	Transferido UFSC

18	Daniel Cordeiro de Moraes Filho	86.2		
19	Daniel Marinho Pellegrino	98.1		
20	Edmundo Marinho do Monte	86.2		
21	Edson Paladini	78.2	82.2	Transferido UFSC
22	Ernesto Trajano de L. Filho	77.1	98.1	Aposentadoria
23	Florence A. Campello Oliveira	79.1		
24	Francisco .J. de A. Cysneiros	91.1	98.1	Redistribuído/UFPE
25	Francisco Antônio M. de Souza	83.2		
26	Francisco de Assis Negrão	79.1	98.1	Aposentadoria
27	Francisco de Sá Ribeiro	75.1		
28	Francisco Júlio S. de A. Correa	77.1	96.2	Demissão a pedido
29	Francisco Q. dos Santos Colares		89.2	Falecimento
30	Gleb Germanovich Doronin	97.2		
31	Hugo Bezerra Borba de Araújo	79.1		
32	Ivaldo Maciel de Brito	80.1		
33	Izabel Maria B. Albuquerque	80.1		
34	Jaime Alves B.Sobrinho	89.2		
35	Jerko Valderrama	75.1	77.2	
36	João Batista de M. Xavier	79.1	94.1	Transferido para a UFPR
37	João Bosco de Lacerda			
38	João Gil de Luna	90.2	98.1	Aposentadoria
39	Joaquim Tavares de Melo Neto	74.1	80.1	Demissão a pedido
40	José de Arimatéia Fernandes	92.2		
41	José Ferreira Lima Filho	82.2	84.2	Transferido para UFPI
42	José Luiz Neto	79.1		
43	José Medeiros da Costa	92.1		
44	José Querginaldo Bezerra	77.2	87.1	Transferido para a UFRN

45	José Ribamar Lopes Batista	79.1	89.1	Transferido para UFPI
46	José Robério Rogério	91.1	98.2	Vacância
47	José Tavares dos Santos	75.1	92.1	Removido (Campus I)
48	José Vieira Alves	77.2	98.1	Aposentadoria
49	Jozemar dos Santos	74.2	87.1	Removido (Campus I)
50	Juarez Fernandes de Oliveira	79.2	98.2	Aposentadoria
51	Luiz Carlos Viana Teixeira	79.2	92.2	Transferido para UFPI
52	Luiz Mendes Albuquerque Neto	79.1		
53	Marco Aurélio S.Souto	88.1		
54	Marcondes Rodrigues Clark	79.1		
55	Marcos Barbosa de Caldas	77.1	97.2	Aposentadoria
56	Margrit H. Nietzsche	75.1	77.2	
57	Maria da Salete da S. Freire	74.1	97.2	Aposentadoria
58	Maria das N. Almeida Jaguaribe	79.2		Removida (Campus I)
59	Maria Regina Madruga	91.2	95.2	Transferida para UFPA
60	Marisa de Sales Monteiro	69.1		
61	Mauro Rocha Guedes	82.2	96.2	Aposentadoria
62	Michele Luneta	80.2	89.2	Removido (Campus I)
63	Milton de Lacerda Oliveira	93.2		
64	Miriam Costa	87.1		
65	Noêmia Leitão Madureira	77.2		
66	Odilon França de Oliveira	77.2	96.1	Aposentadoria
67	Paulo de Almeida Pinto	79.2		
68	Regina Lúcia do ^a Melo	74.1	95.2	Aposentadoria
69	Roberto Ramos das Neves	82.2	83.2	Demissão a Pedido
70	Rômulo Marinho do Rêgo		87.1	Removido (D.M Campus I)
71	Rosana Marques da Silva	83.2		

72	Rosângela S. do Nascimento	97.2		
73	Samuel Carvalho Duarte	77.1		Aposentadoria
74	Sebastião Guimarães Vieira	69.1	87.1	Aposentadoria
75	Shirley Maria S. Souza	90.2		Removida (D.M Campus I)
76	Sinfrônio de Assis C. Lima	79.1	89.1	Removido (D.M Campus I)
77	Sinval B. de Freitas	92.1		
78	Tânia Valquiria Menegon	79.1	91.1	Transferida para a UFV
79	Vandik Estevam Barbosa	77.2		
80	Vânio Fragoso de Melo	96.2		
81	Wandreile de Souza	82.2	83.2	Transferido
82	Weyne Maria Dias Magalhães	79.1		Demissão a pedido

CHEFES E SUB-CHEFES

(chapas eleitas aproximadamente para cada período)

	CHEFE	&	SUB-CHEFE	PERÍODO
01	SAMUEL CARVALHO DUARTE		JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA	(1980/1982)
02	JOÃO BATISTA DE M. XAVIER		JOSÉ VIEIRA ALVES	(09/1983)
03	JOÃO BATISTA DE M. XAVIER		ALMIR MONTENEGRO BELO	(10/1984)
03	ALMIR MONTENEGRO BELO		(01/1985 à 10/1985)	
04	SINFRÔNIO DE A. CORREIA LIMA		ALMIR MONTENEGRO BELO	(10/1985/1986)

05	LUIZ MENDES ALBUQUERQUE NETO	FRANCISCO JÚLIO SOBREIRA DE ARAÚJO CORRÊA	(1987/1988)
06	FRANCISCO ANTÔNIO M. DE SOUZA	LUIZ CARLOS VIANA TEIXEIRA	(1989/1990)
07	BRAÚLIO MAIA JUNIOR	MARCONDES RODRIGUES CLARK	(1991/1992)
08	BRAÚLIO MAIA JUNIOR	JOSÉ LUIZ NETO	(1993/1994)
09	APARECIDO JESUINO DE SOUZA	IZABEL MARIA BARBOSA DE ALBUQUERQUE	(1995/1996)
10	APARECIDO JESUINO DE SOUZA	JOSÉ MEDEIROS DA COSTA	(1997/1998)
11	DANIEL CORDEIRO DE MORAIS FILHO	ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA	(1999/2000)

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS

Nome:	Ingresso na UFPB	Tempo no DME
1. Argentina Bezerra da Cunha	1984	7 anos
2. Dalvanira Marques Noberto	1980	19 anos
3. Francisco David de Lima Neto	1985	14 anos
4. Ivanilda Rodrigues da Silva	1977	19 anos
5. Marcelo de Oliveira Montenegro	1981	12 anos

6. M^a do Destêro Rodrigues da Silva	1985	14 anos
7. Maria Salete de Araújo Oliveira	1977	20 anos
8. Marta Rejane Barbosa	1985	14 anos
9. Severina Rodrigues Sarmiento	1985	11 anos
10. Sóstenes Ferreira Torquato	1985	14 anos
11. João Francelino da Silva	1966	1 ano
12. Valdir da Cruz Silva	1985	14 anos

LABORATÓRIOS DO DME:

LAPEM

LABORATÓRIO DE PESQUISA DO ENSINO DA MATEMÁTICA - LAPEM

O LAPEM tem a finalidade de promover o intercâmbio entre o DME e os estabelecimentos de ensinos fundamental e médio, bem como a consolidação do Curso de Licenciatura em Matemática.

PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO LAPEM

- Ensinando a Aprender e Aprendendo a Ensinar (Desde 1995, com apôio da PRAC)
- Geometria Experimental junto ao PROLICEM (94/95 e 97)
- Consultorias a colégios e orientação individual a professores. (Desde sua fundação)
- Assessoria à Secretaria de Educação de Campina Grande, junto ao Laboratório de Informática Aplicada à Educação. 1995/97
- Assessoria didático-pedagógica a professores do ensino básico do município de Boqueirão e orientação na implementação de laboratórios para o ensino-aprendizagem de matemática junto a rede pública daquele município. (1996)
- Realização do curso “Trigonometria” para estudantes do 2º grau, com prioridade para alunos da rede pública. (1995)
- Realização do curso “Atualização em Matemática para Professores da Pré-Escola” destinado a professores da Creche da PRAI/UFPB. (1996)
- Realização do curso “Capacitação em Matemática no 1º Grau Menor”, destinado a professores da rede municipal de ensino de Campina Grande. (1997)
- Realização do curso “Jogos Educativos e Geometria” para professores do 1º grau menor das redes municipal e estadual de ensino.
- Realização do curso “Alfabetização Matemática”, ministrado para professores do 1º grau menor da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande e Rede Municipal de Boqueirão. (1996)

Além dos projetos o LAPEM faz um trabalho integrado com a Coordenação do Curso de Matemática ministrando disciplinas da habilitação licenciatura e orientando alunos desta habilitação além de

dar subsídios para que os alunos das disciplinas PRÁTICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA I e II desenvolvam parte de seu estágio supervisionado.

OLIMPÍADA CAMPINENSE, NACIONAL E INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA

As Olimpíadas de Matemática, promovidas pelo Departamento de Matemática e Estatística da UFPB (DME), consistem em provas, com questões não-convencionais que testam a capacidade de concentração, de raciocínio e o conhecimento matemático dos participantes. As Olimpíadas são destinadas a alunos dos ensinos médio e fundamental (a partir da 5ª série), e ocorrem em nível municipal, nacional e internacional. Todos os alunos destas séries estão aptos a concorrer na Olimpíada Campinense, e os finalistas receberão treinamento especial oferecido pelo Departamento de Matemática e Estatística para concorrerem na O-

limpíada Nacional. Já os finalistas desta última, serão treinados para participar das outras de nível internacional.

No nível municipal, neste ano, o Departamento promoveu a XII Olimpíada, com a participação de quase 2.000 alunos de colégios de Campina Grande e cidades circunvizinhas. Para o sucesso da Olimpíada, sempre solicitamos a colaboração de diretores de colégios e professores de Matemática. A Olimpíada Campinense é um dos grandes eventos de Extensão do Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB, que interage com professores dos ensinos médio e fundamental.

Excluindo o eixo Rio-São Paulo e Fortaleza, nos níveis nacional e internacional, **Campina Grande já é reconhecida como um celeiro de finalistas olímpicos nestas provas de Matemática.** Nas Olimpía-

das Brasileiras, onde participam alunos de colégios de todo o Brasil (para se ter uma idéia da dimensão do evento, na última destas olimpíadas, participaram mais de 40.000 alunos de 1.500 escolas!) já obtivemos **2 medalhas de ouro, 2 de prata, 2 de bronze, 6 menções honrosas e um sexto lugar**. Colégios da região Sudeste já dão preparação exclusiva a seus alunos para participarem dessa Olimpíada, e compram páginas inteiras de revistas de renome nacional (como a Superinteressante) para divulgar o feito de seus estudantes.

Entretanto o que deve ser mais divulgado, é o ***sensacional desempenho dos alunos campinenses também nas olimpíadas internacionais***: nas Olimpíadas de Maio, ganhamos **uma medalha de prata**, nas do Cone-Sul, **duas medalhas de ouro**; sete países parti-

cipam destas últimas olimpíadas. Já nas Olimpíadas Ibero-Americanas, onde participam Espanha, Portugal e todos países da América Latina, ganhamos **uma medalha de ouro e outra de prata**. ***Finalmente, para orgulho de toda comunidade campinense, paraibana e nacional, já trouxemos uma medalha de bronze e uma menção honrosa nas Olimpíadas Mundiais de Matemática, da qual participam dezenas de alunos de 76 países, incluindo, os alunos vitoriosos das equipes das Olimpíadas realizadas nos Estados Unidos, Japão, Coréia, nos mais importantes países europeus, e em muitos outros dos cinco continentes!!!***

Nossos finalistas, treinados para as olimpíadas pelo Departamento de Matemática e Estatística do CCT-UFPA, terminam também sendo pri-

meiros lugares nos vestibulares aos quais concorrem. Ajude-nos a encontrar esses talentos!!! ***Divulgue as Olimpíadas de Matemática e nossas medalhas!***

LANEST

Laboratório de Análises Estatísticas

O Laboratório de Análises Estatísticas (LANEST) tem como objetivo básico a prestação de assessoria estatística a diversos setores da Universidade bem como a outros setores da Comunidade em Geral. Particularmente, esta assessoria destina-se a propiciar, aos professores e pesquisadores do Campus II da UFPB como também os alunos de graduação e pós-graduação, as análises estatísticas dos dados relacionados com suas pesquisas.

Além disso, o **LANEST** tem como objetivos gerais:

- i) Elaborar projetos e programações com órgãos públicos ligados ao setor de educação do país, com vistas à análise estatística de dados;
- ii) Auxiliar na qualificação docente dos membros da área de estatística do Departamento de Matemática e Estatística;
- iii) Promover a complementação, a expansão e o aperfeiçoamento estatístico dos professores e alunos da UFPB;
- iv) Realizar pesquisas técnico-científicas;
- v) Prestar assessoria estatística aos diversos setores da UFPB e da comunidade.

Relação de atividades (recentes) desenvolvidas pelo LANEST.

1. Programa de Prevenção à AIDS
Objetivo: Levantamento de dados sobre os atuais índices de conhecimento sobre

o vírus HIV entre os alunos do 2º e 3º graus na cidade de Campina Grande.

2. Violência Física e Sexual Contra o Sexo Feminino na cidade de Natal

Objetivo: Conhecer o perfil sócio-econômico, tanto do agressor como da vítima, de violência física e sexual na cidade de Natal (RN).

3. Projeto **REENGE**: Melhoria do ensino da disciplina Probabilidade e Estatística através do uso do computador.

Objetivo: Ministrando a disciplina de Probabilidade e Estatística com o auxílio do computador, a fim de motivar os alunos a trabalharem com *software's* estatísticos.

4. Educação e Saúde: Um Novo Censo (Projeto Financiado pelo **UNICEF**)

Objetivo: Fazer um levantamento em alguns municípios paraibanos, no que diz respeito ao número de habitantes por domicílio, suas rendas, escolaridades, etc.

5. Discurso em Imagem e Som e sua relação com a Escolarização

Objetivo: Identificar a repercussão dos meios de comunicação sobre os alunos em idade escolar.

6. Efeito da Exposição a Inseticidas sobre Fatores Neurológicos

Objetivo: Verificar as conseqüências do contato diário com inseticidas sobre sintomas neurológicos em funcionários da SUCAM, tais como:

- a) Sintomas do sistema nervoso central;
- b) Sintomas do sistema nervoso periférico.

7. Análise de características físico-químicas do leite de cabra

Objetivo: Verificar o desenvolvimento de algumas características do leite de cabra, em particular sua acidez e seu pH, sob algumas condições experimentais, com a finalidade de estudar seus efeitos na produção de queijo e de iogurte.

LIDME

Laboratório de Informática do DME

O **LIDME** tem como objetivo dar apoio computacional à alunos, professores e pesquisadores do DME.

LINHAS DE PESQUISA

- Sistemas Hamiltonianos e Equações Elípticas
 - Equações Diferenciais Parciais Elípticas
 - Problemas de Evolução
 - Inferência Bayesiana em Modelos Elípticos com Erros nas Variáveis
 - Leis de Conservação
- Relatividade Geral
 - Equações Diferenciais Parciais Hiperbólicas
 - Imersão de Variedades Riemannianas em Geometria Conformalmente Planas e Espaços de Einstein-Cartan

ALGUNS NÚMEROS DO DME

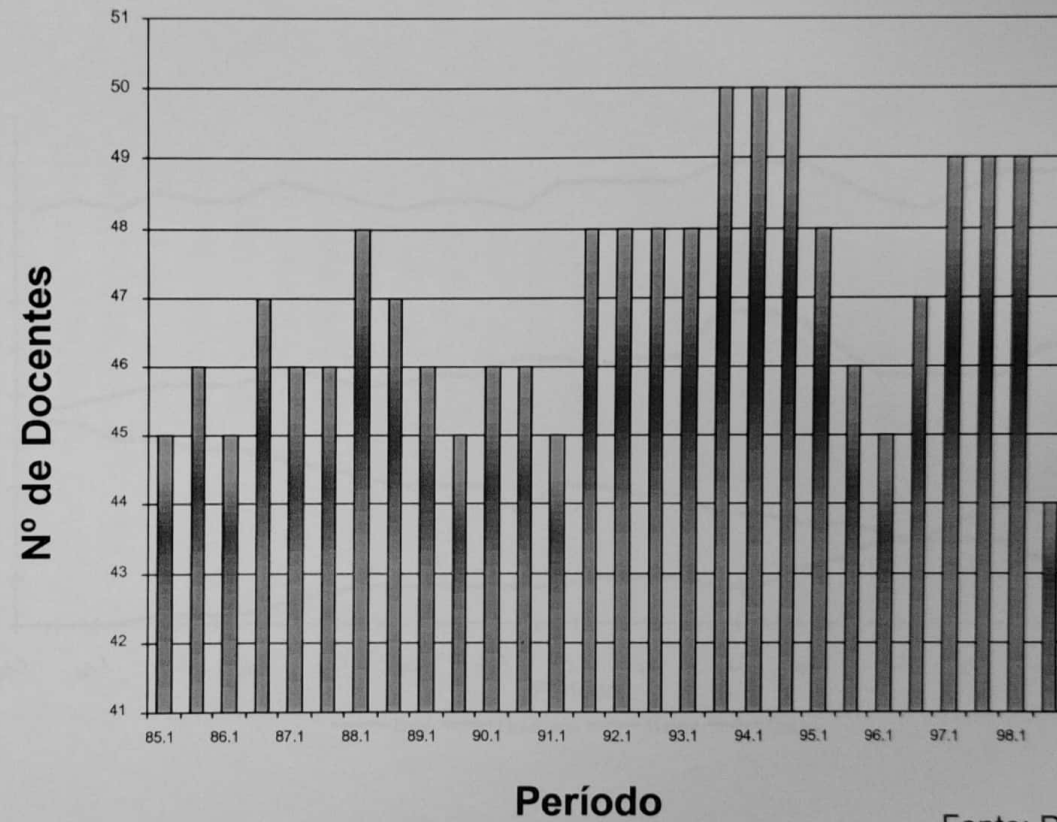
	ANOS						
	93	94	95	96	97	98	99*
Trabalhos em Congressos Nacionais	04	03	06	12	29	11	06
Trabalhos em Congressos Internacionais	03	01	-	03	02	05	01
Trabalhos em Periódicos Nacionais	-	-	01	01	02	-	-
Trabalhos em Periódicos Internacionais	-	03	03	09	04	07	07
Projetos de Pesquisa	08	08	03	09	14	41	27
Projetos de Extensão	08	08	12	12	13	22	05
Bolsista de Graduação	12	08	14	15	15	70	30
Média de matrículas por ano	3326	2945	2905	2827	2676	2979	3207

* Estes dados vão até o semestre 99.1

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE DOCENTES

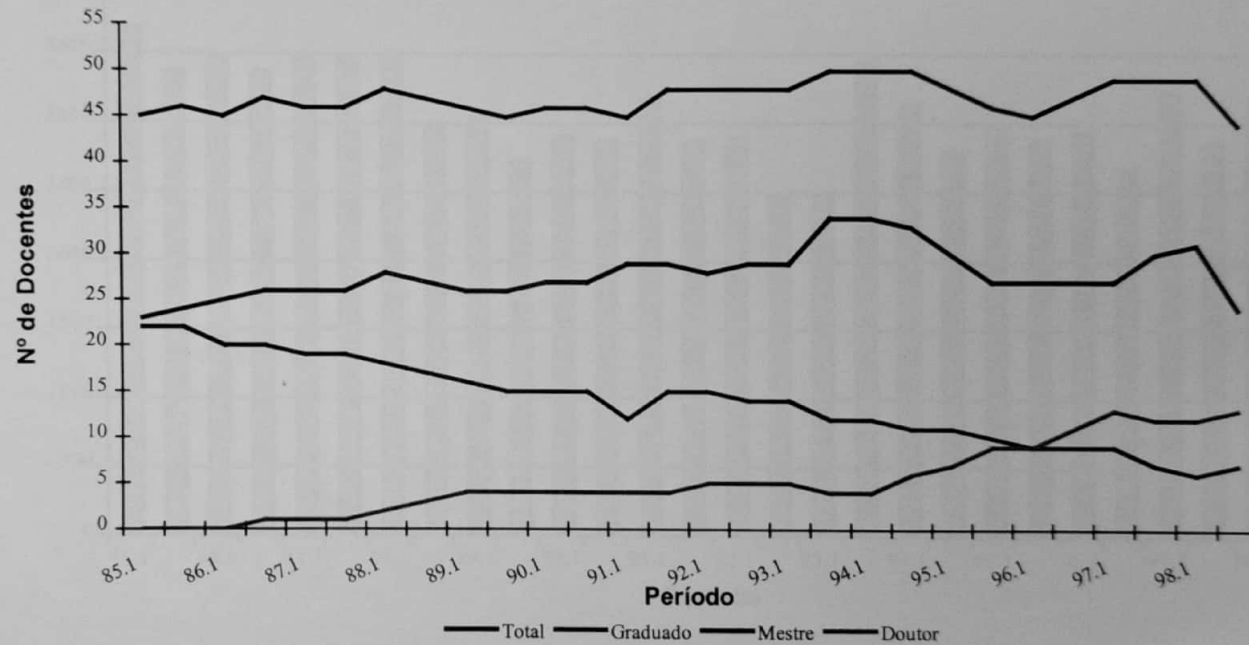
Departamento de Matemática e Estatística

85 / 98



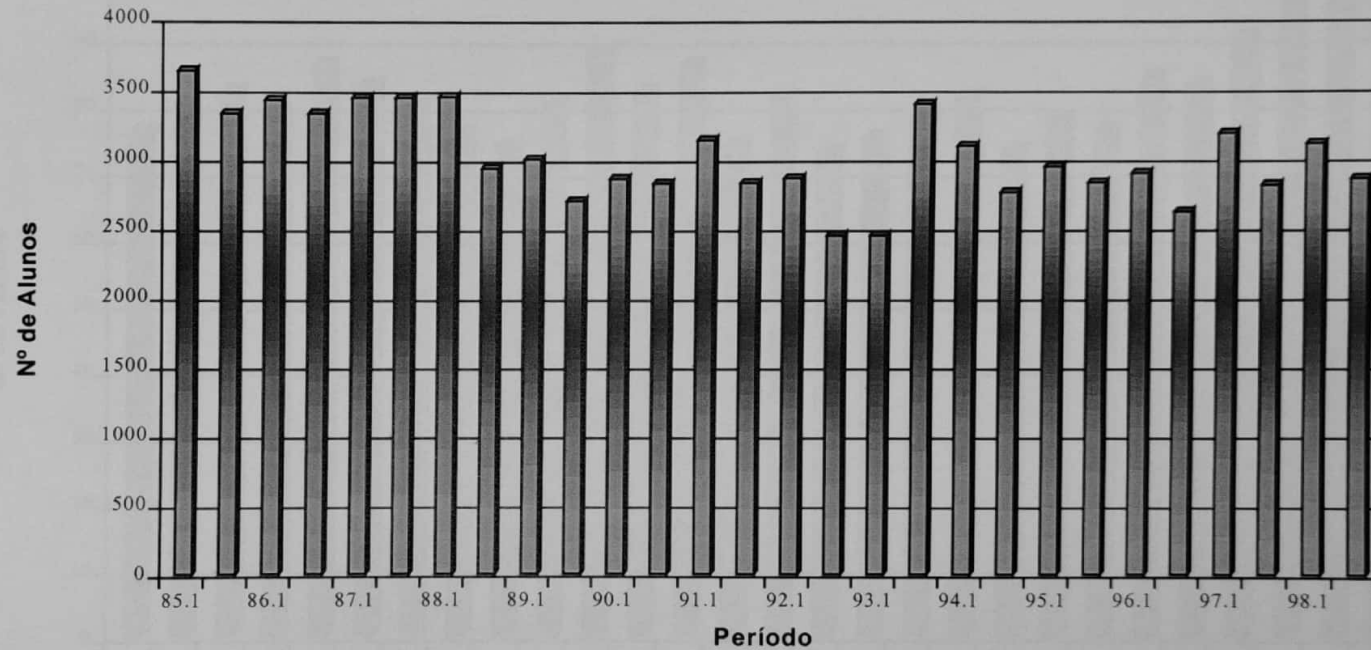
Fonte: Relatórios do DME

EVOLUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES Departamento de Matemática e Estatística 85 / 98



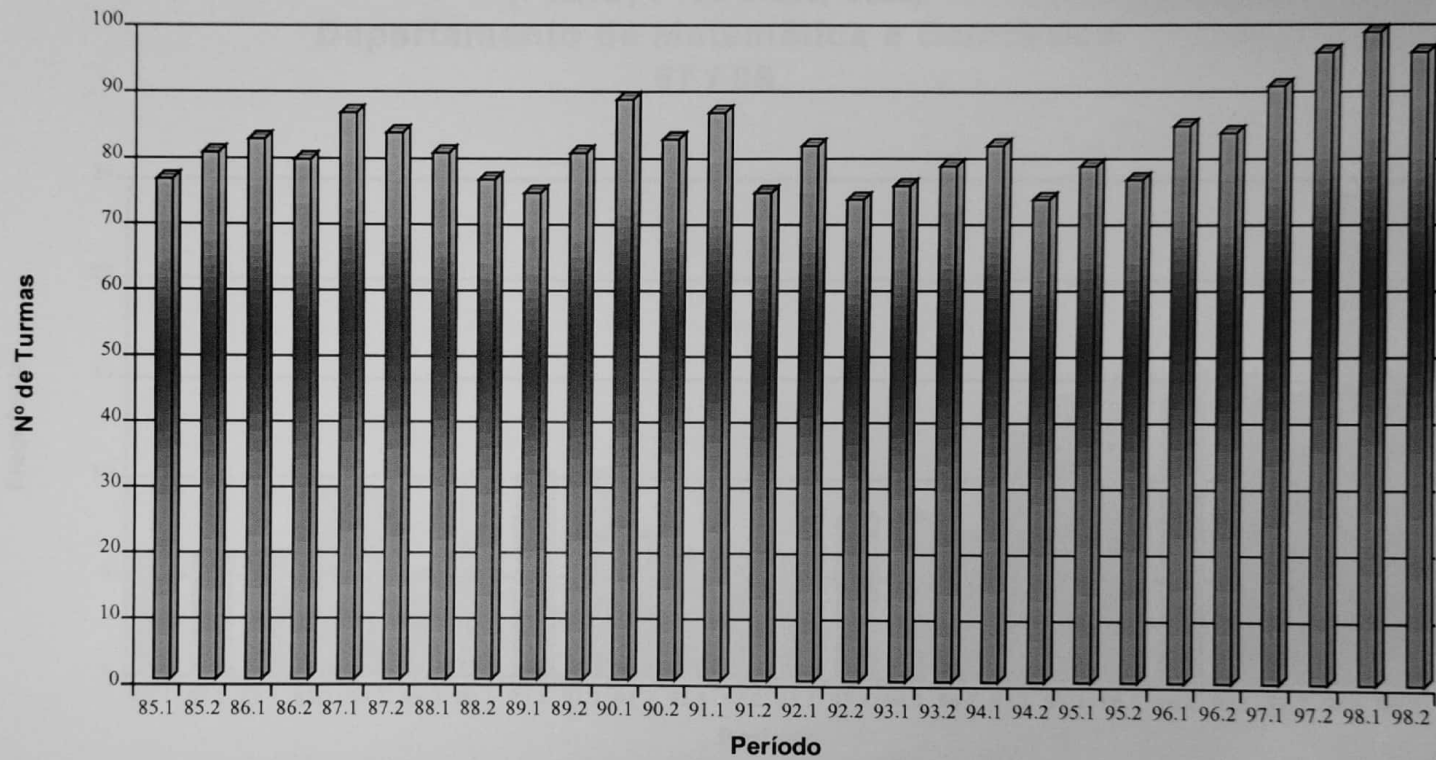
Fonte: Relatórios do DME

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS Departamento de Matemática e Estatística 85 / 98



Fonte: Relatórios do DME

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE TURMAS Departamento de Matemática e Estatística 85 / 98

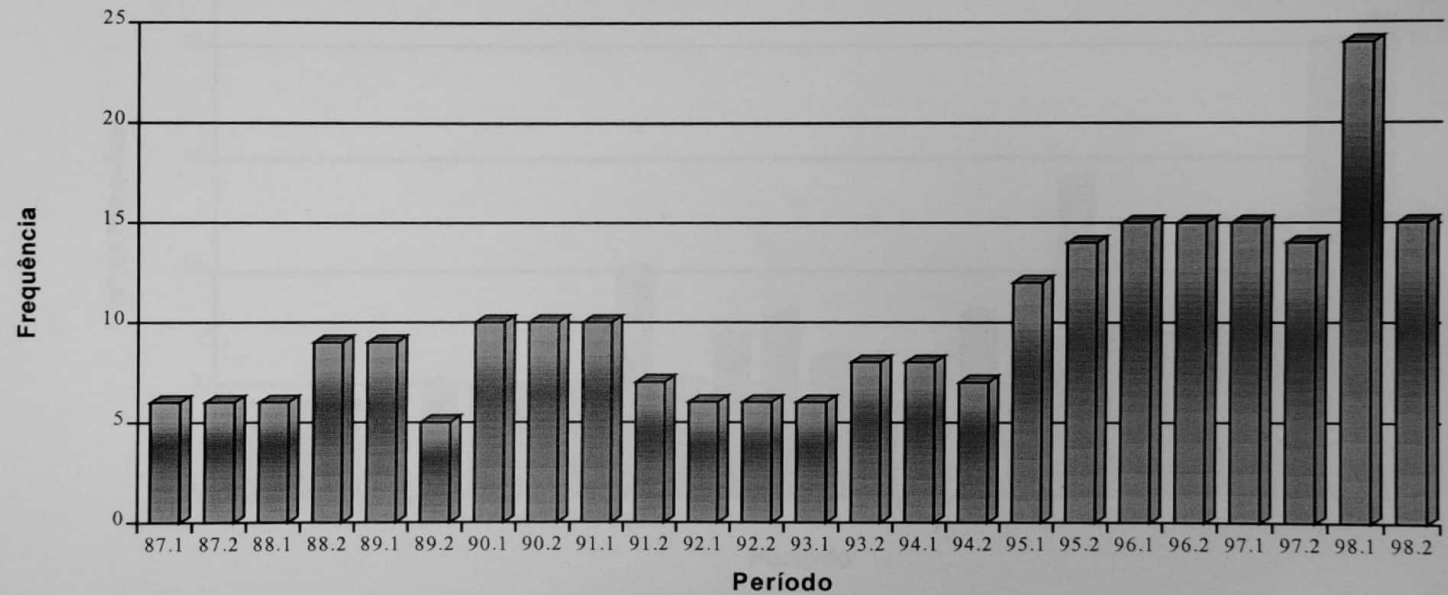


Fonte: Relatórios do DME

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO (PIBIC, PROBEX, etc.)

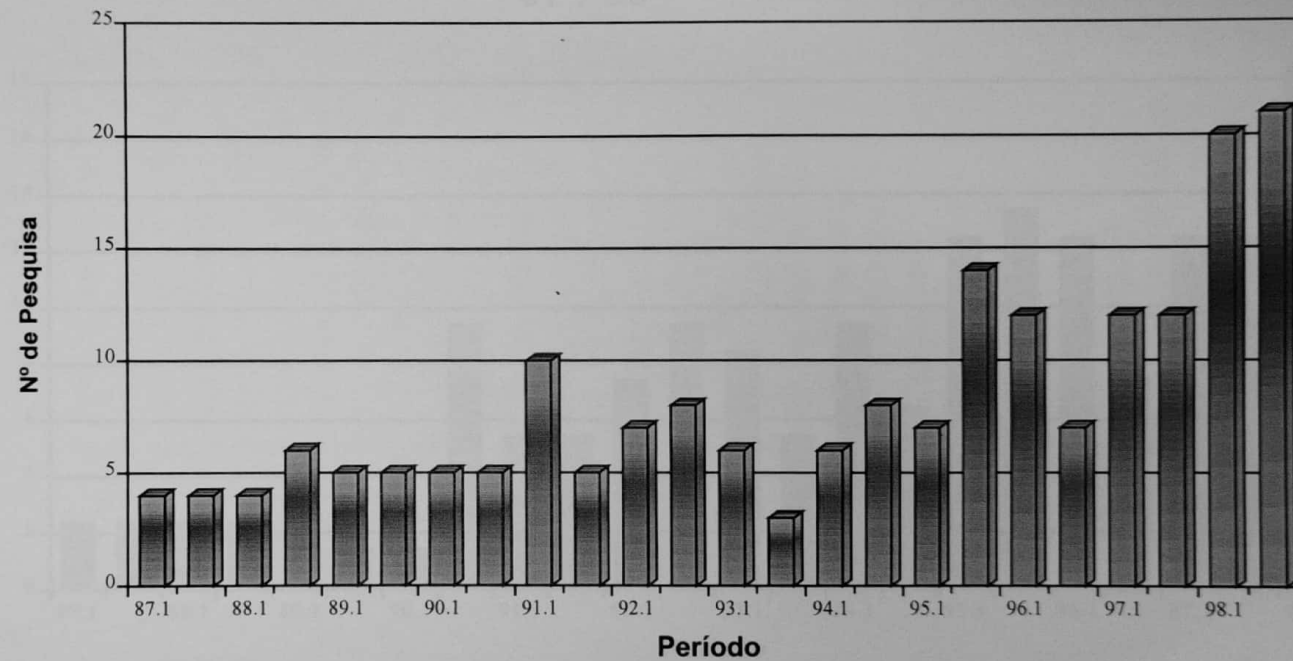
Departamento de Matemática e Estatística

87 / 98



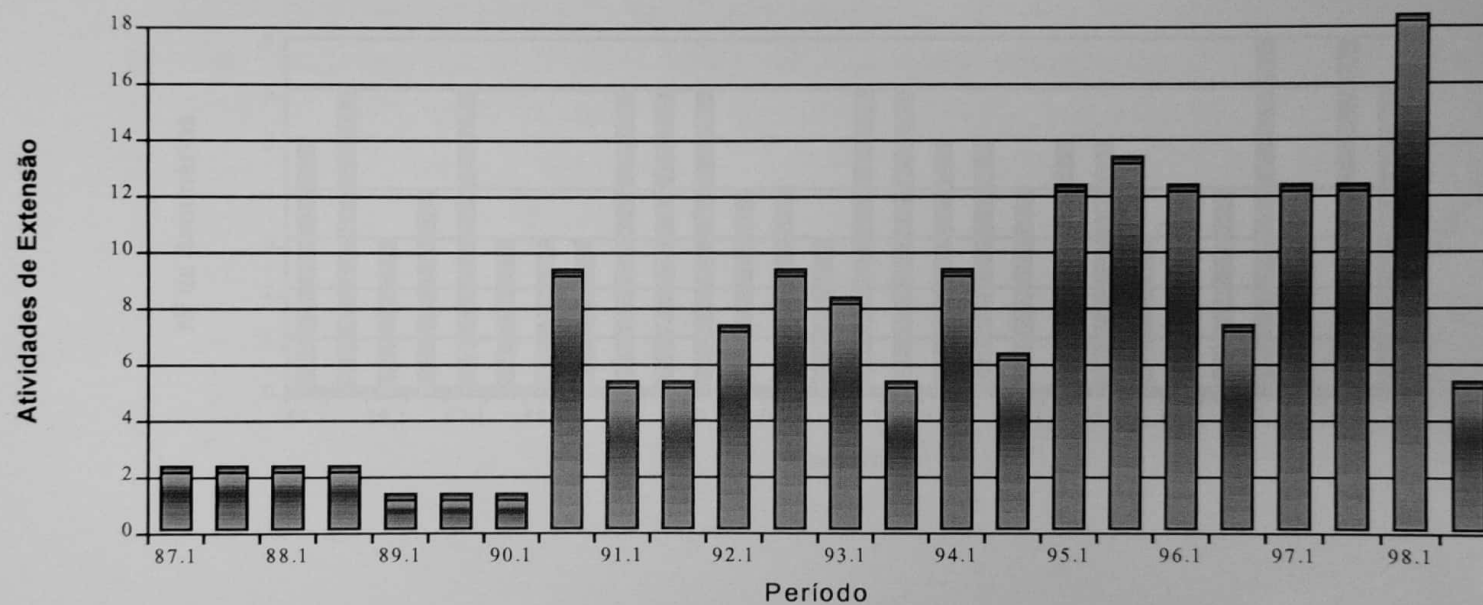
Fonte: Relatórios do DME

EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA Departamento de Matemática e Estatística 87 / 98



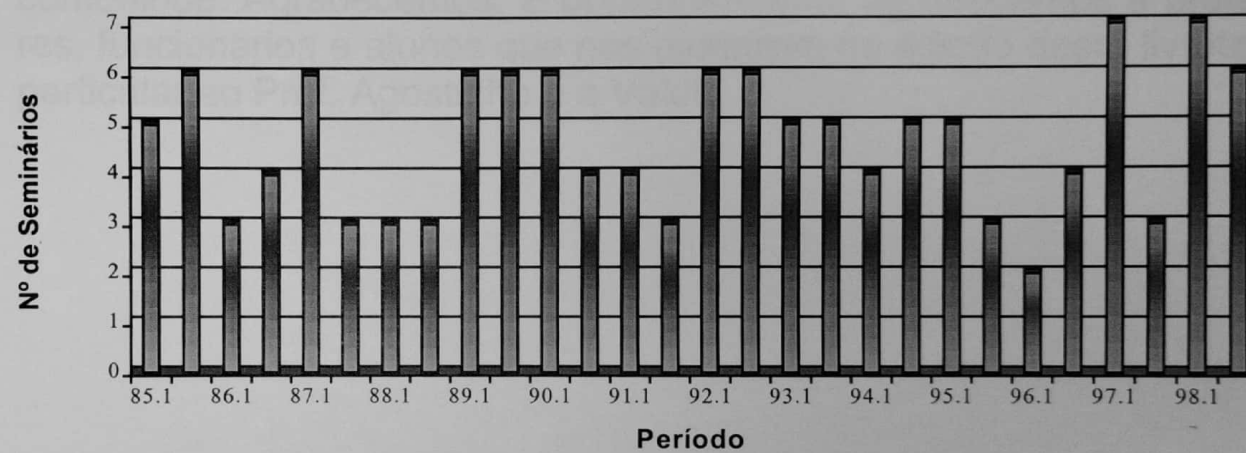
Fonte: Relatórios do DME

EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO Departamento de Matemática e Estatística 87 / 98



Fonte: Relatórios do DME

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SEMINÁRIOS Departamento de Matemática e Estatística 85 / 98



Fonte: Relatórios do DME

Tentamos catalogar os dados históricos do nosso departamento o mais precisamente possível. Para isto usamos dados anteriores e pesquisamos os outros. Como essas informações são extremamente passíveis de falhas, pedimos que, ao constatar algum dado incorreto, nos comunique. Agradecemos. E oportunamente, agradecemos a professores, funcionários e alunos que nos ajudaram na edição deste livrete. Em particular ao Prof. Agostinho e a Valdir.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 68/79

Altera a estrutura de -
partamental do CENTRO
DE CIÊNCIAS E TECNOLO -
GIA e dá outras provi -
dências.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Exten -
são da Universidade Federal da Paraíba, no uso das atribui -
ções que lhe são conferidas pela alínea "c" do art. 31 do Es -
tatuto, e tendo em vista deliberação do plenário em reunião
do dia 14.11.79 (Processo nº 011.793/79),

R E S O L V E:

Art. 1º- Ficam criados, no âmbito do Centro de
Ciências e Tecnologia, o Departamento de Ciências Atmosfêri -
cas e o Departamento de Engenharia Agrícola, que passam, dora -
vante, a integrar a estrutura departamental deste Centro.

Art. 2º - Fica o atual Departamento de Matemáti -
ca e Física desmembrado em dois Departamentos: o Departamento
de Matemática Pura e Aplicada e o Departamento de Física que
passam, doravante, a integrar a estrutura departamental deste
Centro.

Art. 3º - O Departamento de Mineração e Geociên -
cias passa a denominar-se Departamento de Mineração e Geolo -
gia.

Art. 4º - Os demais Departamentos do Centro de
Ciências e Tecnologia continuam com as denominações anterio -
res.

[Assinatura manuscrita]



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

2

Art. 5º - O Centro de Ciências e Tecnologia será composto, inicialmente, pelos seguintes Departamentos:

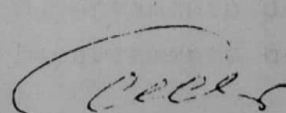
- I - Departamento de Ciências Atmosféricas
- II - Departamento de Engenharia Agrícola
- III - Departamento de Engenharia Civil
- IV - Departamento de Engenharia Elétrica
- V - Departamento de Engenharia Mecânica
- VI - Departamento de Engenharia Química
- VII - Departamento de Física
- VIII - Departamento de Matemática Pura e Aplicada
- IX - Departamento de Mineração e Geologia
- X - Departamento de Sistemas e Computação
- XI - Departamento de Ciências Biomédicas

Art. 6º - Os Departamentos terão sob sua responsabilidade as disciplinas de cursos de graduação e de pós-graduação, de acordo com a composição inicial configurada nos anexos I e II, respectivamente, que fazem parte desta Resolução.

Art. 7º - Fica o Reitor da Universidade Federal da Paraíba autorizado a proceder a relotação do pessoal docente remanejado por força desta Resolução.

Art. 8º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da UFPB, 19 de novembro de 1979.


LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
REITOR - PRESIDENTE DO CONSELHO

